



Rubens Pavão

Eleições à vista...

“Parecem-me que dois casos foram evidentes neste debate: o cabeça-de-lista pelas Flores apresentou-se ali muito distante da realidade daquela ilha; subentendi que tinha sido designado para exercer outro cargo noutra ilha que não ali, contudo voltava a ser de novo o candidato n.º 1 a deputado; e, pela ilha do Pico, um outro cabeça-de-lista desempenha um cargo na administração dos portos dos Açores, mas de novo se apresenta a uma nova candidatura!”

O DEBATE REGIONAL organizado pela «nossa» televisão com a presença de todos os cabeças de lista dos partidos que concorrem às próximas eleições constituiu uma iniciativa a todos os títulos meritória, porquanto (a começar por mim), tornou possível que cada eleitor melhor ajuizasse das propostas que defendem nos seus programas eleitorais e, assim, votassem em consciência.

O jornalista Herberto Gomes mostrou-se à altura de moderador, porquanto já habituado a essas *trícas* políticas, possibilitou que cada um intervesse de acordo com o que entendiam de mais objectivo para melhor governar os Açores.

Se bem que reconhecêssemos a obra realizada ao longo destes anos, como era natural o Partido Socialista foi o mais escrutinado, nomeadamente ao serem reposicionados os últimos 12 anos de governação nas áreas da Saúde, da Educação, da Economia e Finanças, das Comunicações, do Déficit Orçamental, da Pobreza e do Desemprego, o que obrigou os cabeças-de-lista - na sua maioria continuadores desse mesmo projecto - a defenderem-se com a enumeração de dados estatísticos, de milhões de euros gastos em diversas obras, algumas que a partir de agora, se propõem iniciar...

Como cidadão-comum, já esperava que a pandemia do «Covid-19», constituísse o obstáculo principal àquilo que não foi possível realizar, como se nada tivesse acontecido no passado recente, muito antes mesmo desta terrível crise; e as respostas dadas parece que pecaram pela falta de consistência, mas creio que não serei o único a pensar assim... pois a unanimidade das forças presentes manifestaram a mesma opinião.

Fiquei também muito chocado quando ouvi que alguns partidos tiveram dificuldades em fechar as suas listas, porquanto o medo de represálias por parte da maioria socialista continua a ser um obstáculo a uma democracia aberta. E, registei uma experiência muito negativa, numa eleição a nível de freguesia...

Não há dúvida que «o medo condiciona as pessoas» e a experiência regional aponta que a longa permanência de governação numa única força política, sempre com maiorias, aponta sempre para a fragilidade de quadros políticos e de outras pessoas com visões de futuro; faz-se como nas pedras do xadrez giram daqui para ali, mas voltam ao mesmo ponto de partida.

Parecem-me que dois casos foram evidentes neste debate: o cabeça-de-lista pelas Flores apresentou-se ali muito distante da realidade daquela ilha; subentendi que tinha sido designado para exercer outro cargo noutra ilha que não ali, contudo voltava a ser de novo o candidato n.º 1 a deputado; e, pela ilha do Pico, um outro cabeça-de-lista desempenha um cargo

na administração dos portos dos Açores, mas de novo se apresenta a uma nova candidatura!

Falou com uma certa sobrançeria em relação aos seus companheiros de jornada, o que me leva a concluir que, quem manda, é que tem o poder de prever que as próximas eleições estão já ganhas...

Lembro-me que quando o Dr. José Manuel Bolheiro apresentou a sua candidatura à presidência do Governo pelo PSD, desde logo surgiu uma onda crescente a perguntar insistentemente quando deixava a presidência da Câmara Municipal... mas, quanto ao resto, está tudo muito bem, pois até o actual director regional da Saúde mantem-se no cargo, mas também é candidato pela ilha Terceira!

A ver vamos o que nos espera... mas a partir de agora - «e o mais que adiante se verá» - cada cidadão dos Açores poderá começar a tirar as suas conclusões. E, para terminar toda esta maratona politiqueria, só falta o próximo debate entre os dois candidatos à presidência do Governo Regional.

Por isso, eu CONFIO, que juntos vamos repensar!

=====

A apresentação do PROGRAMA DE GOVERNO PSD/AÇORES realizou-se numa concorrida cerimónia pública efectuada no Coliseu Micaelense, onde na opinião sempre prudente e sensata do Doutor Mota Amaral «Bolheiro abriu o livro».

De facto, o candidato pelo PSD creio que entrou nesta corrida com o pé direito (aliás como sempre o conheci na sua vida política), mas teve desde logo que enfrentar - para além dum partido que mantém uma máquina eleitoralista muito bem montada - um novo e desconhecido problema na comunicação com o leitorado - a pandemia e com ela o isolamento total das populações.

Agarrou então os meios tecnológicos e de digitalização que estavam ao dispor de qualquer açoriano e iniciou a luta, primeiro pela palavra; depois pela audição de pessoas responsáveis, começando pela mais pequena ilha - o Corvo, um momento que pude acompanhar e tirar algumas conclusões.

Julgo que já antes, mas com particular incidência nesta altura, era comum dizer-se que o PSD «já começava a incomodar os residentes de há um quarto de século no Palácio de Santana»...

Quando em 7 de Setembro último, o candidato José Bolheiro apresentou no Tribunal as listas de candidatos pelos círculos eleitorais de S. Miguel e da Compensação logo salientou aquilo que foi sempre o seu designio: «haver uma mudança de projecto político e que o PSD era alternativa para essa governação do

futuro, a desenvolver planos com políticas competentes e reformistas, em relação aquelas que têm aqui sido seguidas».

Depois teve oportunidade de visitar todas as ilhas, ouvir o povo e aquilatar das prioridades quanto a uma nova estratégia de desenvolvimento integrado, aliás um sentimento que foi bem expresso em relação à ilha Terceira, «que a quer reposicionar estrategicamente no todo regional».

Como autarca que foi de reconhecido mérito e conhecendo bem a vida política e social das nossas freguesias, desde logo o Dr. Bolheiro denunciou «a falta de equidade nos apoios concedidos pelo Governo Regional, marcados por uma discriminação entre as freguesias e os municípios».

E, assim, foi sempre e continuamente através da PALAVRA que foi respondendo às ansiedades das populações, comprometendo-se a rever e actualizar novas políticas de desenvolvimento, sobretudo nas áreas da saúde, da educação, da acção social, do emprego. No entanto, do lado do partido do poder as contrapartidas foram sempre feitas com base em projectos milionários, atribuição de subsídios, inaugurações e até do lançamento de primeiras pedras em empreendimentos que o futuro o dirá, serão concluídos com a mesma ligeireza que os ditaram.

A este propósito o Cardeal Tolentino de Mendonça apontou que «a coragem destas horas não se joga apenas na primeira frente do combate à pandemia, mas também na resiliência e ousadias necessárias para pensar no que seremos depois da «Covid-19».

É uma excelente observação para os nossos políticos na hora presente, pois todos somos poucos para acudir à crise que se não pode encobrir...

Daí que rematando este seu novo trajecto político a bem dos Açores e da sua Autonomia, em 27 de Setembro o Dr. José Manuel Bolheiro ao apresentar as linhas condutoras do seu programa eleitoral, abriu de facto uma esperançosa oportunidade aos açorianos, pois «subiu de tom» na política de alternativa que deseja desenvolver.

Compete agora aos social democratas de várias gerações ou mesmo aos independentes e também às camadas jovens fazer uma análise criteriosa dessas propostas e ajudar o candidato a presidente do Governo José Manuel Bolheiro a atingir a sua meta - ganhar as eleições.

No «bem-estar» (talvez fictício) a que já nos habituamos, sei que a tarefa é arrojada, mas se quisermos será possível; e eu também ACREDITO na pluralidade que será a constituição da nova Assembleia Legislativa...

Como diz o povo «para bom entendedor meia palavra basta»!